

A desconstrução da imagem política através do humor: uma análise do caso “*Golden shower*” no Twitter de Jair Bolsonaro.

Patrícia Cristina de Lima¹
Carla Montuori Fernandes²

Resumo

A postura de Jair Bolsonaro em suas redes sociais tem sido alvo de polêmicas constantes. No carnaval de 2019, o presidente postou em seu *Twitter* um vídeo em com a prática do chamado *golden shower* como forma de condenar o evento. Ao efetuar tal ação, Bolsonaro abriu espaço para uma série de memes que o criticavam. O presente artigo tem como objetivo investigar os memes que satirizavam a postagem de Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL). O recorte para pesquisa se inicia no dia 05 de fevereiro de 2019, e finda-se no dia 10 de fevereiro de 2019. Como metodologia, essa pesquisa conta com a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) aplicada a três itens selecionados para estudo.

Palavras-Chave: Humor. Política. Facebook. Jair Bolsonaro.

Key words: Humor. Policy. Facebook. Jair Bolsonaro.

Palabras clave: Humor. Política. Facebook. Jair Bolsonaro.

Introdução

Os primeiros meses do governo de Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal, PSL) foram marcados por polêmicas e contradições. Eleito presidente da república em 2018 após um pleito em que a polarização partidária (HILL; TAUSANOVITCH, 2015) chegou a níveis exorbitantes, impulsionada especialmente pelo anti-petismo, Bolsonaro dividiu seus primeiros dias de governo entre alimentar os discursos pouco ortodoxos que o elegeram e tentativas de aproximação com grupos que pudessem apoiá-lo nas futuras manobras governamentais.

Um dos locais onde Bolsonaro se manteve mais presente foi a rede social *Twitter*. Assim como em toda a campanha, o presidente eleito disponibilizou e

¹ Doutoranda em Comunicação e Cultura das Mídias na Universidade Paulista (UNIP). Bolsista CAPES PROSUP. E-mail: patriciacristinadelima@outlook.com

² Professorado Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura das Mídias da UNIP. Doutora em Ciências Sociais, PUC-SP. E-mail: carla_montuori@ig.com.br

disponibiliza informações sobre o governo em sua conta oficial (@jairbolsonaro). Há também interações com seguidores e respostas às acusações da imprensa e de oponentes. Praticamente todos os dias há atividades na conta do político.

Um dos principais motes da campanha eleitoral de Bolsonaro discorria acerca das políticas públicas e liberdades conquistadas pelo público LGBTQ+. A sigla que representa pessoas lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais, travestis, *queers*³, além de demais nomenclaturas, aparecia com frequência nas postagens do então candidato e de seus seguidores. Segundo Bolsonaro, o grupo feria os direitos da “família tradicional brasileira”, assim como realizava uma grande empreitada a fim de transformar o Brasil em um país *gay* através da “ideologia de gênero”⁴.

Reforçando o discurso contra a comunidade LGBTQ+, no dia 05 de fevereiro, durante o carnaval, Bolsonaro compartilha em sua conta oficial no *Twitter* um vídeo com várias pessoas num bloco de rua. Duas delas, realizavam o chamado *golden shower*, ou chuveiro dourado, prática sexual em que um dos parceiros urina sobre o outro. Para o presidente, a ação era uma representação do evento como um todo. Polêmico, o vídeo ganhou proporção internacional e foi comentado por apoiadores e oponentes. Como resultado, milhares de respostas ao *post* satirizavam Bolsonaro, numa clara demonstração de oposição a opinião ali colocada.

O presente artigo tem como objetivo investigar as aplicações humorísticas através dos memes que satirizavam a postagem de Jair Bolsonaro sobre o *golden shower*. O recorte para pesquisa se inicia no dia 05 de fevereiro de 2019, data da postagem do vídeo na conta oficial do presidente, e finda-se em 10 de fevereiro de 2019, o primeiro fim de semana após a publicação. Como pergunta de pesquisa, este trabalho busca responder: quais as características dos processos humorísticos contra Bolsonaro criados no *Twitter* durante o evento *Golden Shower*? Como metodologia, essa pesquisa conta com a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) aplicada a três memes selecionados dentro do período analisado.

³ *Queer* em inglês significa excêntrico, diferente. Nas gírias da comunidade LGBTQ+, *queer* é usado para representar todas as outras percepções que não se encaixem nas demais siglas.

⁴ Folha de S. Paulo. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/em-primeiro-discurso-como-presidente-bolsonaro-pede-pacto-e-acena-a-base.shtml>>. Acesso em 31 de mai. 2019.

O mito político Jair Bolsonaro através da jornada do herói de Campbell

Desenvolvida em 1949 por Joseph Campbell em seu livro *O herói de mil faces*, a chamada “jornada do herói” cumpre basicamente doze etapas da construção do arquétipo dos personagens principais de histórias da mitologia. No entanto, quando aplicadas a narrativas contemporâneas, o processo linear se repete com clareza. Durante a corrida eleitoral de 2018, um dos adjetivos atribuídos a Jair Bolsonaro era “mito”. Inicialmente distante das características que Campbell (1997) atribuía ao herói mítico, Bolsonaro acabou por se apropriar das etapas para a construção da imagem que posteriormente acabaria por levá-lo à presidência.

A carreira política de Bolsonaro iniciou-se em 1988, quando se elegeu vereador na cidade do Rio de Janeiro pelo Partido Democrata Cristão (PDC). Na ocasião, o militar afastado justificava sua apatia política pelo fato de ser perseguido por seus superiores no Exército. Anteriormente, no mesmo ano, Bolsonaro chegou a ser preso devido a um editorial de oposição aos reduzidos aumentos de salário dos militares e por um suposto plano para explodir quartéis em manifesto a tal situação. O relatório acerca de Bolsonaro disponibilizado pelo Centro de Inteligência do Exército (CIE) em 1990 colocava o então militar como “indiscreto na abordagem de assuntos de caráter oficial” e que estes comportamentos podem ser entendidos por “ter ferido a ética” da corporação (REINA, 2018, s.p.).

O editorial e o desenho da bomba em questão foram publicados pela *Revista Veja* (REINA, 2018), o que fez iniciar o seu embate com a imprensa. Durante o julgamento que o levou a quinze dias de prisão militar, Bolsonaro argumentava que a mídia, então representada pela *Veja*, usava de artifícios e desmontava sua fala a fim de criar polêmicas. Sem uma prova concreta acerca do atentado, mas com a convicção dos julgadores acerca da sua culpa, Bolsonaro foi enviado à reserva com a patente de capitão, e como essa nomenclatura, entrou na política. Seu mandato de vereador durou

apenas dois anos, mas seu discurso conservador já era ensaiado para a primeira eleição de deputado federal, em 1989.

Este primeiro momento que enfatiza a transação de militar para político vai de encontro as duas primeiras etapas da jornada do herói de Campbell (1997). Ao apresentar-se como oposição dentro do próprio exército e posteriormente como representante das visões militares nos centros legislativos, Bolsonaro deixa o “estado de calmaria” e é “chamado à aventura” (1997, p. 30). No caso, deixa o estado de seguidor de ordens e passa a representar um conjunto de ideias em outro campo, o político. Isso inspira seguidores, que passam a ver no candidato uma representação de seu mundo renovado. Campbell (1997, p. 31) explica:

Eis um exemplo de um dos modos pelos quais a aventura pode começar. Um erro — aparentemente um mero acaso — revela um mundo insuspeito, e o indivíduo entra numa relação com forças que não são plenamente compreendidas. Como Freud demonstrou, os erros não são um mero acaso; são, antes, resultado de desejos e conflitos reprimidos. São ondulações na superfície da vida, produzidas por nascentes inesperadas. E essas nascentes podem ser muito profundas — tão profundas quanto a própria alma. O erro pode equivaler ao ato inicial de um destino. E assim, ao que parece, no conto de fadas descrito, o desaparecimento da bola é o primeiro indício de que algo sucederá à princesa, sendo o sapo o segundo, e a promessa não cumprida, o terceiro.

Um ponto importante a destacar, é que a negação do “chamado à luta” (CAMPBELL, 1997, p.35) também foi manifestado neste primeiro momento. No livro *Jair Bolsonaro: Mito ou verdade* (Editora Altadena, 2017) escrito pelo filho do político, o senador Flávio Bolsonaro (PSL – RJ), um dos trechos deixa claro que a carreira política se deu como opção ante a suposta perseguição sofrida dentro do Exército. Para o filho do agora presidente, o pai conquistou a aptidão política com o tempo, superando o que podemos encontrar na jornada do herói como “a passagem pelo primeiro limiar” (CAMPBELL, 1997, p. 35)

Nascimento et. al. (2018) mapeou as aparições de Jair Bolsonaro desde o episódio da *Revista Veja* até as eleições em 2018. Um dos fatos principais é que durante a primeira metade do seu primeiro mandato como deputado, Bolsonaro nunca foi citado

pela imprensa. Sua estreia como matéria ocorreu apenas em abril de 1992, onde falava sobre os embates salariais de militares. No mesmo ano, Bolsonaro volta a ser matéria por insultar o então ministro do Exército, Carlos Tinoco (NASCIMENTO et. al., 2018, p. 148).

A carreira mapeada por Nascimento et. al (2018) conta ainda com uma sequência de eventos que cumpre a etapa de “caminho das provas” (CAMPBELL, 1997, p. 57).

Tendo cruzado o limiar, o herói caminha por uma paisagem onírica povoada por formas curiosamente fluidas e ambíguas, na qual deve sobreviver a uma sucessão de provas. Essa é a fase favorita do mito-aventura. Ela produziu uma literatura mundial plena de testes e proações miraculosos. O herói é auxiliado, de forma encoberta, pelo conselho, pelos amuletos e pelos agentes secretos do auxiliar sobrenatural que havia encontrado antes de penetrar nessa região.

Durante os anos de 1991 e 2018, Bolsonaro cumpriu seis mandatos de deputado federal, sempre pelo Rio de Janeiro. No entanto, sua constante troca de partidos – foram cinco entre 1989 e 2014 - apontava para um descontentamento do sistema que se apresentava. Suas ideias, muitas vezes radicais, não se encontravam com o jogo político tradicional do Brasil.

Apesar da presença constante no local político, a construção de Bolsonaro ao público iniciou-se em 2013, quando o então deputado ascendeu na mídia durante as manifestações de junho. Na ocasião, o discurso de combate à corrupção e melhoria social concordava com o que era buscado por manifestantes. É neste momento também que o político se associa a alguns nomes midiáticos como Olavo de Carvalho, que posteriormente assumiria o papel de mentor, colocando Bolsonaro na etapa que Campbell (1997) chama de “encontro com a deusa” (p. 62). Para o autor, “O herói é aquele que aprende. À medida que ele progride, na lenta iniciação que é a vida, a forma da deusa passa, aos seus olhos, por uma série de transfigurações: ela jamais pode ser maior que ele, embora sempre seja capaz de prometer mais do que ele já é capaz de compreender” (CAMPBELL, 1997, p.64).

Com a percepção de que o apoio popular às suas ideias crescia, o deputado passa então a se manifestar nas redes sociais e em programas de TV sempre que algum

assunto político se apresentava como destaque. Nascimento et. al (2018) aponta que estes assuntos possuíam focos muitos específicos. “As pautas políticas contra os direitos humanos, a apologia à ditadura e ao golpe militar, a defesa dos direitos dos militares e a apologia à tortura e à violência ocupam a maior frequência de ocorrências” (p.150). Bolsonaro então, personificava um modelo o herói, respondendo diretamente ao eleitorado (SCHWARTZENBERG, 1978, p. 4):

É o homem excepcional, fadado ao triunfo, e depois à apoteose. O homem das façanhas, do entusiasmo e da glória. Em suma: o ídolo proposto ao culto dos mortais. É o salvador, quase o messias. O chefe providencial, o chefe genial, médium do espírito nacional. É o profeta de sua raça. Sempre imerso no solene, no sublime, na ênfase.

Basicamente, a construção da imagem de Bolsonaro se dava na ideia de que ele era a única possível opção para combate aos problemas que o país enfrentava. No impeachment de 2016, Jair Bolsonaro chegou a convocar o público para as manifestações e engrossou o discurso que posteriormente resultaria na saída Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), da presidência. Esse processo de colocar-se a frente de oponentes pelo “bem maior” cumpre a etapa que Campbell (1997, p.68) chama de “a mulher como tentação”. Ao crescer e mostrar-se diante de uma situação caótica, Bolsonaro poderia se aproximar de oponentes e entrar no jogo político, mas seu discurso ecoava o que mais tarde chamaríamos de “antipolítica”. Tal discurso permaneceu também durante toda a campanha para a presidência de 2018.

O cientista político da Universidade da Califórnia, Martin Wattenberg identifica esse fenômeno como a “ascensão da política centrada nos candidatos”. Segundo o teórico, isto ocorre nos cenários políticos em que há perda de referenciais ideológicos pelos partidos e a opinião pública tende à neutralidade. Características como competência, integridade, carisma e atributos pessoais dos candidatos preenchem o espaço deixado pela discussão política. Para o autor, há riscos e problemas nesse fenômeno já que a sociedade fica à espera daquele que os “redimirá dos problemas como se essa liderança existisse”.

O fim da trajetória de herói de Jair Bolsonaro aconteceu em 28 de outubro de 2018, com a vitória no pleito contra Fernando Haddad (PT). Ali, Bolsonaro conquista a

“apoteose” (CAMPBELL, 1997, p. 83) após uma campanha conturbada e recheada de construção de imagem, especialmente após o atentado⁵ sofrido. O modelo de autoridade carismática (WEBER, 2004) que corresponde ao herói aproxima o líder político do mundo da Divindade, intangível. Para Schwartzberg (1978), o candidato é o meio caminho entre os deuses e os mortais. Bolsonaro passa a se apresentar ali como o “salvador que sobreviveu ao mau”.

Iniciado o mandato de presidente, em 1º de janeiro de 2019, Bolsonaro busca montar sua equipe de ministros e assessores com figuras herdadas do período militar ou que possuam alcance midiático em suas funções. Destaca-se aqui o juiz federal Sérgio Moro, que até então conduzia os processos referentes a *Operação Lava-Jato*, marco das investigações de corrupção no país e que acabou por resultar na prisão de políticos de grande escalão, como o ex-presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Neste início de governo, Bolsonaro precisou passar pelos ritos que Campbell (1997, p. 114) chama de “a recusa do retorno”. Era preciso cumprir o que foi prometido durante a campanha e seguir o que foi pregado durante a construção de sua imagem política.

O círculo completo, a norma do monomito, requer que o herói inicie agora o trabalho de trazer os símbolos da sabedoria, o Velocino de Ouro, ou a princesa adormecida, de volta ao reino humano, onde a bênção alcançada pode servir à renovação da comunidade, da nação, do planeta ou dos dez mil mundos.

Além disso, Jair Bolsonaro encararia pela frente a missão de manter o controle dentro do jogo de poderes existente associando a ideias extremistas que seus seguidores elegeram como essenciais, tornando-se assim, o “senhor dos dois mundos” (CAMPBELL, 1997, p. 130). Esta personalização do poder é objetivada pelo candidato nas campanhas eleitorais, quando buscam sua

⁵ Em 06 de setembro de 2018, durante uma passeada por Juiz de Fora (MG), Bolsonaro foi atingido por uma facada executada por Adélio Bispo, associado pelo candidato ao Partido dos Trabalhadores. O incidente o impossibilitou de continuar a campanha, fazendo com que passasse por cirurgias e permanecesse internado. Toda a mídia e oponentes comentaram o caso, o que proporcionou grande alcance midiático ao então candidato.

“autoglorificação” (SCHWARTZENBERG, 1978, p. 12), para impor uma imagem de si mesmo e apresentar à opinião pública, mantendo-se assim o maior tempo possível.

Os memes políticos

Os memes tem se tornado cada vez mais material para análise do cenário político. Através da composição de imagem e texto (RECUERO, 2006), o meme transmite opiniões e satiriza ações que permeiam as redes sociais naquele momento.

Freire (2016) aponta que o meme cumpre a função de medidor dos assuntos midiáticos. Quanto maior sua distribuição, maior o comentário do assunto que o criou. Chagas (2018, p. 8) cita Tay (2012) para descrever que o meme apresenta profunda relação com o conteúdo gerado pelos usuários, e a partir disso, ganha aspectos de cultura popular na internet.

Chagas (2018) comenta, ainda, que quando voltado para política, o meme ganha características de enquadramento, demonstrando as disputas existentes no ambiente democrático.

Shiffman (2014) coloca que o meme político pode ser dividido em três categorias: persuasão, ação de base e expressão da opinião pública. Na “persuasão”, o meme possui como intenção central a mudança no comportamento daqueles que o recebem. Enquanto isso, o meme de “ação de base” tem como função a manifestação de uma insatisfação por parte de um grupo, mas que reflete no bem estar de um grande volume de interessados. Neste caso, os aspectos sociais do questionamento se destacam. Por último, o meme de “expressão da opinião pública” é sempre reflexo de algum assunto que esteja em evidência naquele momento. É de criação rápida e de compartilhamento veloz. Sua missão é determinar o reflexo de determinado evento midiático em destaque.

O caso *Golden Shower*

A postagem que originou as discussões acerca do *golden shower* aconteceu originalmente na conta oficial de Jair Bolsonaro no *Twitter* no dia 05 de março de 2019. Nela, dois homens mantêm relações sexuais sobre uma laje, enquanto o bloco de

carnaval acontecia. Segundo o portal de notícias G1⁶, o vídeo original foi filmado no *Blocu*, em São Paulo, na segunda-feira, dia 04 de março.

O *Blocu* é conhecido bloco de carnaval junto ao público LGBTQ+. Seus temas sempre possuem conexão com a diversidade e a liberdade sexual. No dia da gravação do vídeo, acredita-se que mais de dez mil pessoas acompanhavam o evento.

A publicação de Jair Bolsonaro ocorreu na terça-feira de carnaval, coincidentemente quando a maioria dos blocos desfila pelas cidades. Uma hipótese é que a postagem seja uma tentativa de desviar o foco aos incessantes protestos que o novo governo vinha enfrentando em todo o país. A *hashtag* #eibolsonarovaitomarnocu dominou o *Twitter* durante os quatro dias de evento e era usada por foliões em faixas e fantasias. Gritos de ordem pela saída do presidente também ecoaram em diversas cidades.



Figura 2 – Golden Shower – Postagem original.
Fonte: Twitter (2019).

No texto, Bolsonaro coloca-se como alguém que preza pelo bem comum e que a postagem é apenas uma alerta do que o país se tornou antes de seu governo. O final da postagem pede que os internautas comentem a publicação com suas opiniões. No entanto, o que ocorreu foi uma série de críticas ao conteúdo em si e não ao que estava sendo julgado como impróprio pelo presidente.

As *hashtags* #ImpeachmentBolsonaro, #VergonhaDessePresidente e #goldenshowerpresident chegaram ao topo dos comentários da rede no mundo. Jornais

⁶ Portal G1. Disponível em < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/06/apos-postar-video-com-pornografia-bolsonaro-pergunta-o-que-e-golden-shower.ghtml>>. Acesso em 08 de jun. 2019.

como *The Guardian*, *New York Times* e *The Independent*⁷ comentaram a publicação. A dimensão da publicação fez o *Twitter* restringir a visualização do vídeo, considerado como pornografia.

Ao perceber a repercussão da publicação e a série de respostas contendo a expressão *golden shower*, o presidente fez uma nova postagem. Dessa vez, apenas com a pergunta sobre o que significava o termo.



Figura 3 – Golden Shower – Pergunta.
Fonte: Twitter (2019).

A nova postagem gerou uma série de memes e respostas humorísticas, como a do ator José de Abreu, que associou o caso conhecido como “laranjal do PSL”, e que conta com a denúncia de depósito de cheques de Fabrício Queiroz, assessor de Carlos Bolsonaro, na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Um perfil humorístico chamado *Golden Shower* (@_golden_shower) foi criado, chegando a postar uma frase “*Who is Bolsonaro?*”.

Os memes acerca do evento foram postados por dias até que em 21 de março tanto a postagem do vídeo original quanto a pergunta desapareceram da conta oficial de Bolsonaro.

Análise dos memes

Para a realização deste estudo foi determinada como metodologia a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Dentre a amostra selecionada de doze

⁷ Portal G1. Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/06/posts-de-bolsonaro-com-pornografia-e-golden-shower-repercutem-na-imprensa-internacional.ghtml>. Acesso em 09 de jun. 2019.

meistudies

2º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies – O protagonismo da narrativa imagética

memes, foram selecionados três. Para que tivessem relevância, estes deveriam cumprir a regra de possuir a expressão *golden shower* e terem sido compartilhados no *Twitter*. Como categorias de análise foram elencadas “aplicação humorística”, que explicará as razões para serem considerados eventos de humor, “referência ao cenário político”, dado que estas imagens tinham em sua essência algum referencial crítico ao momento e “desmonte do mito”, que buscará mostrar como a imagem de Bolsonaro é esfarelada por este efeito do humor.

O primeiro meme selecionado mostra uma conversa entre Jair Bolsonaro e Alexandre Frota. O agora deputado pelo PSL, mesmo partido do presidente, possui uma carreira envolta de situações contraditórias.



Figura 4 – Meme Golden Shower – Alexandre Frota.
Fonte: Twitter (2019).

Durante os movimentos sociais de 2013 e posteriormente até as eleições, Frota emanou discursos a favor “da família tradicional brasileira” e contra a corrupção. Eleito deputado federal com mais de 155 mil votos pelo estado de São Paulo, o ex-ator se tornou um dos líderes do governo, sendo consultado por Bolsonaro em diversas ocasiões.

A aplicação humorística deste item se dá no plano da ironia (HUTCHEON, 2000) devido a Frota ter participado de mais de vinte filmes adultos entre 2004 e 2009, sendo considerado um ator experiente. Em alguns deles, inclusive, Frota contracenou com *gays* e *travestis*, que apresentam a prática do *Golden shower* como comum neste tipo de produção. Ao usar a expressão “vou te explicar, presidente”, há o reforço tanto das questões de confiança de Bolsonaro quanto desta grande experiência de Frota no meio LGBTQ+.

meistudies

2º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies – O protagonismo da narrativa imagética

Já a referência ao cenário político é dada pela imagem, onde claramente Bolsonaro consulta Frota durante o período de campanha. A intimidade dos dois é clara na imagem, sendo reforçada pela presença de assessores ao fundo, mostrando grande seleção das pessoas que podem se aproximar do presidente.

O desmonte do mito se dá no contexto que ao buscar um novo mentor na persona de Alexandre Frota, Bolsonaro se coloca como o herói que não conseguiu dominar os dois mundos, mas alguém que fez a jornada, mas não se manterá como mito. Se olharmos pela perspectiva de separação empregada na campanha entre direita e esquerda partidária, esse feito se torna maior ainda. Bolsonaro se mantém herói apenas para seus eleitores, agindo como alguém que permanece em campanha continuamente, mas não consegue negociar com oposição para aprovar medidas que possam ser benéficas a todos do país.

O segundo meme analisado mostra uma resposta de um usuário do *Twitter* ao perfil de Jair Bolsonaro. Na imagem é possível ver um grande chuveiro dourado, numa espécie de tradução literal da expressão.



Figura 5 – Meme Golden Shower – Chuveiro.
Fonte: Twitter (2019).

A aplicação humorística se dá no contexto de mostrar a ignorância do presidente em relação a assuntos das minorias. A revista *Exame* em 2014 chegou a desenvolver um

dossiê⁸ com as frases ofensivas do então deputado Jair Bolsonaro para mulheres e gays. Em uma delas, Bolsonaro afirma que “Ninguém gosta de homossexual, a gente suporta”, numa referência ao pedido do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) junto ao comitê de ética da Câmara depois que Bolsonaro ofendeu Jean Willys numa sessão.

A referência ao cenário político se dá pela liberdade de interação dada por Bolsonaro em sua conta na rede social. É inédito tal papel. Outros presidentes como Fernando Henrique Cardoso e Dilma Rousseff também se mantêm ativos no *Twitter*, mas como pessoas físicas. Bolsonaro imputou na sua conta particular a missão de comunicação “oficial”. Linguagem e estilo de informação não seguem nem a postura de líder a seus liderados, nem a de veículo governamental. A conta do presidente é no fim das contas, um local onde tudo é colocado, dando a impressão de que não existe controle sobre o que é postado.

O desmonte do mito vai justamente de encontro com tal descontrole. Ao não ter uma postura conforme a esperada do herói, Bolsonaro abre espaço para tal resposta, desrespeitosa a um político dos moldes tradicionais. Os seguidores não o veem mais como um líder, mas alguém que obtém apenas um nome. Se pensarmos pela ótica de Campbell (1997), há uma parada simbólica no estágio do “caminho de volta”, sem a perspectiva de uma ressurreição. “A moderna tarefa do herói deve configurar-se como uma busca destinada a trazer outra vez à luz a Atlântida perdida da alma coordenada” (CAMPBELL, 1997, p. 194). O que vemos é um caminho cada menos propício a luz.

Por fim, o último meme desta seleção mostra uma montagem popular nas redes: imagens de autores famosos e suas frases consagradas. Comumente feitas com grandes nomes como Clarice Lispector, aqui é mostrada com a pergunta que impulsionou a onda de memes.

⁸ Revista Exame. 7 vezes em que gays e mulheres foram alvo de Bolsonaro. Disponível em < <https://exame.abril.com.br/brasil/7-vezes-em-que-gays-e-mulheres-foram-alvo-de-bolsonaro/>>. Acesso em 08 de jun. 2019.



Figura 6 – Meme Golden Shower – Poetas.
Fonte: Twitter (2019).

A aplicação humorística se dá no contexto de colocar Bolsonaro como alguém que pouco irá colaborar no contexto histórico do país. Seus questionamentos não trazem nenhuma contribuição positiva ao pensamento contemporâneo. Ou viés que pode ser apresentado é a insistente perseguição aos assuntos relacionados a comunidade LGBTQ+ desde a sua primeira eleição e que se mantém no governo atual.

A referência ao cenário político é associada pela falta de uma representação legítima e que coloque o Brasil como país a seguir. Os autores que normalmente são referenciados nestas montagens têm como perfil comum serem citados em diversos locais do mundo, se apresentando como obras de qualidade e valor. No caso, as colocações de Bolsonaro se mostram descartáveis do ponto de vista filosófico. O presidente será lembrado apenas por situações como o *golden shower*.

Já o desmonte do mito é dado pela memória que Bolsonaro está construindo. Ao se colocar mais preocupado com questões consideradas supérfluas, o presidente escreve sua história baseada em pontos pouco sólidos, marcando-se na história como um político de nenhum efeito.

Considerações finais

A partir das análises dos memes humorísticos podemos compreender que a base do humor na internet ainda segue os pontos de sua criação, como fundamentação em acontecimentos e defesa do bem comum. No caso, temos exemplificado um

acontecimento gerado por Jair Bolsonaro e que afeta diretamente as pautas da comunidade LGBTQ+.

Ao buscar inspiração na postagem do presidente no *Twitter*, os memes se apresentam como um mecanismo da desconstrução da imagem política ideal. Mesmo com a intenção de formar-se e manter-se como o mito, apelido que ganhou nas eleições de 2018, Jair Bolsonaro pouco se aproxima da manutenção que esse herói de Campbell (1997) exige.

Os memes do evento *golden shower* cumprem a definição de Shiffman (2014) de “ação de base”, que na ocasião, entendeu que Bolsonaro pouco se preocupou com o resultado de sua ação, agindo somente para seu grupo de eleitores e não para todos os cidadãos do país.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: 70, 2011.
- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix: 1997.
- CHAGAS, Vitor. *A febre dos memes de política*. 2018. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/27025/16239>>. Acesso em 10 de jun. 2019.
- FGV DAPP. *Desinformação na era digital: ampliações e panorama das eleições 2018*. Disponível em <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/25742/Desinforma%C3%A7%C3%A3o%20Policy-Paper-2%20Sala.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 21 mar. 2019.
- FREIRE, Fernanda. *Uma breve reflexão sobre memes políticos, humor e conversação cotidiana informal*. Revista Em Debate, Belo Horizonte, v.8, n.6, p. 34-40, ago. 2016.
- HILL, S. J.; TAUSANOVITCH, C. *A disconnect in representation? Comparison of trends in congressional and public polarization*. *The Journal of Politics*. Vol. 77, nº 4, p. 1.058-1.075, 2015. Disponível em <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/682398>> Acesso em 31 mai. 2019.
- HUTCHEON, Linda. *Teoria e política da ironia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- NASCIMENTO, Leonardo. “*Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer*”: 30 anos (1987-2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais brasileiros. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.25.1, 2018, p.135-171.
- SHIFFMAN, Limor. *Memes in digital culture*. Massachusetts: MIT, 2014.
- REINA, Eduardo. *Os documentos que levaram o Exército a expulsar Bolsonaro: “a mentira do capitão”*. Disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/osdocumentos-que-levaram-o-exercito-a-expulsar-bolsonaro-a-mentira-do-capitao/>> Acesso em 09 de jun. 2019.

meistudies

2º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies – O protagonismo da narrativa imagética

RECUERO, Raquel. *Memes em weblogs: proposta de uma taxinomia*. Disponível em <<http://www.raquelrecuero.com/compos2006.pdf>>. Acesso em 10 de jun. 2019.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. *O Estado espetáculo*. São Paulo: Difel, 1978.

WEBER, Maria Helena. Imagem Pública. In: RUBIM, Albino (Org.). *Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens*. Salvador: EDUFBA/ Editora UNESP, 2004, v. C741, p. 259-308.